

ESTUDO DE CASO: A ADESÃO AO TRATAMENTO¹

Aline Wielens Cavinatto², Marilei Uecker Pletsch³, Fernanda Schwengber⁴.

¹ Trabalho da disciplina curricular estagio II: rede básica de atenção à saúde

² Aluna curso de farmácia

³ Professor mestre departamento de ciências da vida.

⁴ Aluna curso de farmácia

Introdução:

A utilização de medicamentos é considerado pela maioria da população a maneira mais fácil de tratar uma doença, caindo sobre si a total responsabilidade de curar e prevenir qualquer enfermidade. Mas, mesmo sendo ele o responsável por bons efeitos se não haver seu uso adequado podem não ser só benéficos (MELO, RIBEIRO e STORPIRTIS; 2006).

A não adesão ao tratamento influencia diretamente nos resultados da cura ou manutenção da doença. Alguns fatores podem influenciar na adesão ao tratamento, como o sexo do paciente, a escolaridade, o estágio da doença, a organização do tratamento, a quantidade de medicamentos que estão indicados, e também como esse indivíduo está sendo acolhido pela equipe de saúde que busca a sua melhora (GUSMÃO e JUNIOR, 2006; SCHENKEL, MENGUE e PETROVICK, 2004).

Outro ponto importante é a utilização de medicamentos por idosos, é que com o passar dos anos o organismo humano vai naturalmente perdendo suas capacidades funções normais assim se torna imprescindível que haja um olhar criterioso com essa população (BRASIL 2010; MOSEGUI et al 1999).

Este estudo tem o objetivo de discutir a adesão ao tratamento de um paciente atendido em uma unidade de Estratégia da família de Ijuí/RS.

Metodologia:

Trata-se de um relato de caso de um paciente atendido pelos alunos do Curso de Farmácia, matriculados na disciplina de estagio II: a Unidade Básica de Saúde. Esse estágio busca aproximar o acadêmico da realidade vivida nos bairros e dos problemas sociais que contribuem para o desequilíbrio do processo saúde-doença, identificando e analisando dados epidemiológicos, a medicalização e práticas alternativas.

Os alunos foram divididos em duplas, cada dupla realizou visitas domiciliares junto com o agente de saúde da unidade básica de saúde. Em um primeiro encontro através de uma conversa foi aplicado um questionário, com questões socioeconômicas, sobre a rotina diária dos usuários, hábitos alimentares, e informações quanto aos medicamentos usados naquele momento. Após a

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

entrevista a dupla entrevistadora discute possibilidades de intervenção junto a esse usuário que melhorem a adesão ao tratamento.

Resultados e Discussão:

O entrevistado N. M, 69 anos, aposentado, sexo masculino, ensino fundamental incompleto, vive com esposa, filha, e neta reside no município de Ijuí/ RS. Tem diagnóstico de hipertensão, uso de dois “stent”, possui dislipidemia tendo colesterol e triglicérides aumentado, não fumante e não faz uso de bebida alcoólica.

Em um estudo realizado na Unidade de Saúde da Família em Fortaleza-CE, com o objetivo de conhecer a população idosa hipertensa atendida nessa unidade, verificou-se que 55% dos idosos hipertensos encontravam-se entre 60 e 69 anos (ROMERO et al 2010), da mesma forma como o usuário entrevistado o usuário entrevistado.

Quando o usuário foi questionado se realizava algum tipo de exercício físico relatou que não o faz. A atividade física pode complementar no tratamento não farmacológico da hipertensão. O uso correto e contínuo do anti- hipertensivo associado à prática da atividade física e alimentação saudável pode levar a redução e ou controle dos níveis da pressão arterial, além de promover qualidade de vida (JESUS et al 2008; ZASLAVSKY e GUS 2002).

Quanto aos medicamentos, relata que faz uso de ácido acetilsalicílico 100mg, dois comprimidos após o almoço, junto com um comprimido de clopidogrel 75 mg; um comprimido de maleato de enalapril 10mg pela manhã e tarde; metoprolol 50 mg manhã e tarde; sinvastatina 40 mg a noite; mononitrato de isossorbida 20 mg as 08/15/21 horas; amiodarona 250 mg pela manhã, e não aos finais de semana; paracetamol 500 mg pela manhã; ranitidina 150 mg pela manhã. Assim no total faz uso de nove medicamentos diferentes, o que difere do estudo realizado com 466 idosos no município de Porto Alegre/ RS que buscava avaliar a adesão ao tratamento e a polifarmácia entre idosos, onde a média por idoso foi de 3,3 medicamentos (ROCHA et al 2008).

Quando questionado se o entrevistado sabia qual a finalidade dos medicamentos que ingere, indica coração, pressão alta, estômago, coluna, colesterol. Quando o paciente conhece seu tratamento medicamentoso geralmente o realiza com mais responsabilidade (ROCHA et al 2008; GUSMÃO e JUNIOR, 2006).

Quanto à organização dos medicamentos o entrevistado os guardava em uma caixa de sapato, em sacolas plásticas. Chama a atenção a grande quantidade de medicamentos armazenados, alguns inclusive com o prazo de validade vencido. Em função da grande quantidade de medicamentos, a falta de organização do tratamento pode levar a não adesão ao tratamento, comprometendo o efeito esperado (ROCHA et al 2008).

Os mesmos autores relatam que a não adesão ao tratamento, além de trazer custos desnecessários, prejudica a resposta do paciente frente ao tratamento proposto, podendo agravar a situação do usuário. Assim então tentando enfatizar ao paciente a importância da correta utilização do medicamento e que isso traria uma melhor qualidade de vida ao usuário entrevistou-se com uma caixa organizadora onde assim os medicamentos apresentam-se visualmente melhor e ainda um

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

calendário colorido que continha os horários de administração, com possibilidade de fixação em geladeira, um local de fácil visualização.

Conclusões:

Fazer com que um usuário entenda a importância do seu tratamento é fundamental para os profissionais da saúde, contudo cabe a esses profissionais compreender a realidade que o paciente vive para que consiga trocar informações e juntos construir um caminho com troca de informações, assim nessa tarefa pode-se observar que cada paciente é diferente e deve ser tratado com exclusividade.

Palavras-Chave: Medicalização, idoso, intervenções

Referências bibliográficas:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formulario_terapeutico_nacional_2010.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2014.
- GUSMÃO, J.;L.; MION Jr, D. Adesão ao tratamento – conceitos. Revista Brasileira de Hipertensão. vol.13(1): 23-25, 2006. Disponível em: http://www.deciomion.com.br/medicos/artigos/artigos_decio/Adesao_ao_tratamento_www-deciomion-com-br.pdf. Acesso em: 10 maio 2014.
- JESUS, E.S. et al. Perfil de um grupo de hipertensos: aspectos biossociais, conhecimentos e adesão ao tratamento. Acta Paulista de Enfermagem ;21(1):59-65, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt_08.pdf>. Acesso em: 10 maio 2014.
- MELO, D.O. et al. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. vol. 42, n. 4, out./dez., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v42n4/a02v42n4.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2014.
- MOSEGUI, G.B.G. et al. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. Revista de Saúde Pública, 33 (5):437-44, 1999. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v33n5/0628.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2014.
- ROCHA, C. H. et al. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup):703-710, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s0/a20v13s0.pdf>> Acesso em: 11 de maio 2014
- ROMERO, A. D. et al. Características de uma população de idosos hipertensos atendida numa unidade de saúde da família. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 11, n. 2, p. 72-78,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

abr./jun.2010 . disponível em:<
<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/375/pdf>>. Acesso em:12 maio 2014.

SCHENKEL, E.P. et al. Cuidado com os medicamentos. 4ª edição. Florianópolis/ Porto Alegre: UFSC/UFRGS. 2004. p.224.

ZASLAVSKY, C.; GUS, I.; Idoso. Doença Cardíaca e Comorbidades. Arquivos Brasileiro de Cardiologia, volume 79 (nº 6), 635-9, 2002. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/abc/v79n6/13766.pdf>>. Acesso em: 15 de maio 2014.